



1           **ATA DA DUCENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO**  
2           **CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

3   No vigésimo sexto dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, teve  
4   lugar a ducentésima quinquagésima sétima reunião do Conselho Municipal de Educação de São  
5   Bernardo do Campo (CME), convocada em caráter ordinário e realizada de forma remota, por meio  
6   da plataforma 'Google Meet'. A reunião foi presidida pela sra. Rosangela Babinska e teve os seguintes  
7   itens em sua pauta: **1.** Aprovação das atas das reuniões anteriores; **2.** Análise da atualização da  
8   Proposta Curricular Municipal de São Bernardo do Campo; **3.** Análise das solicitações de autorização  
9   de funcionamento das escolas de Educação Infantil de iniciativa privada do município; e **4.** Informes  
10  e outros assuntos. Estiveram presentes os seguintes conselheiros e conselheiras: Adriana Barroso de  
11  Azevedo, Ana Paula Souza e Silva, Carla Andrea Soares de Araújo, Edinéia Maria dos Santos da  
12  Silva, Eliane Quirino de Souza Consentino, Eliezer Mendes da Silva – representado pela sr. Talita  
13  Moreira Ramos, Fernanda da Silva Ribeiro Abbud, Gabriela Reis Silva Pinheiro, Ilka Baracho da  
14  Silva, Jorge Araújo da Silva – representado pelo sr. Ricardo Marinho, Joseleine de Campos Gomes,  
15  Luciana Campos Bechelli, Murilo Esteves Frizanco, Patrícia dos Santos Vieira de Oliveira, Patrícia  
16  Vivolo Rotondaro da Silva, Renata Lilian de Oliveira, Rodrigo Daniel Casemiro, Rosa Maria  
17  Monsanto Glória, Tatiana Mariana Chaves de Freitas e Vanessa Takigami Alves; além do sr. Carlos  
18  Henrique Rangon Antunes - Encarregado do Serviço de Apoio Administrativo aos Conselhos  
19  Municipais e Secretário da reunião. Após a verificação do quórum necessário para a instalação da  
20  sessão plenária, conforme o Art. 12 do Regimento Interno do CME, a sra. Presidente Rosangela  
21  agradeceu a presença dos conselheiros e conselheiras e deu boas-vindas à reunião do pleno. Ela  
22  destacou a importância da pauta do dia, fruto de um intenso trabalho dos conselheiros ao longo do  
23  mês, declarando assim aberta a ducentésima quinquagésima sétima sessão plenária do colegiado. Na  
24  sequência solicitou a leitura da pauta do dia. Passando para o “item 1” da pauta; a sra. Presidente  
25  Rosângela solicitou aos conselheiros que revisassem as atas das duas reuniões anteriores, convidando-  
26  os a fazerem qualquer acréscimo, supressão ou destaque. Não havendo manifestações, as atas da 255ª  
27  e 256ª reuniões do colegiado foram submetidas à votação, sendo assim aprovadas. Passando para o  
28  “item 2” da pauta; a sra. Presidente Rosângela contextualizou a demanda do Parecer sobre a  
29  Atualização da Proposta Curricular, destacando o processo desde sua solicitação pela Secretaria  
30  Municipal de Educação até a apresentação feita pela Conselheira Rosa Monsanto na última reunião  
31  ordinária. Ela mencionou que o processo teve início em 2018, com Grupos de Trabalho na Secretaria  
32  de Educação, estudos, assessoria, formação e consulta à Rede Municipal. Agora, o CME precisa  
33  emitir Parecer à Secretaria de Educação dentro do prazo de trinta dias. A sra. Presidente Rosângela  
34  agradeceu o empenho dos conselheiros, destacando o trabalho realizado nos Grupos de Trabalho (GT)  
35  ao longo do mês. Ela delineou a organização da reunião, onde cada GT teria dez minutos para  
36  apresentar suas conclusões, seguidas de discussões e encaminhamentos. Ela lembrou aos conselheiros  
37  que os GTs deveriam apresentar seu Parecer, comentar sobre o trabalho realizado, destacar aspectos  
38  relevantes do documento e fazer recomendações, ressaltando que o CME tem essa atribuição. Ela  
39  destacou a importância do conhecimento e experiência dos conselheiros na área educacional para  
40  fazer recomendações à Secretaria Municipal de Educação, se necessário. Na sequência passou a  
41  palavra para as Relatoras do GT-1, as Conselheiras Patricia Vivolo e Fernanda Abbud. A relatora  
42  Patrícia Vivolo iniciou sua fala destacando que seu GT ficou responsável pela análise de três  
43  cadernos, sendo o primeiro de introdução, o segundo sobre educação ambiental e o terceiro sobre



44 subsídios para a prática pedagógica. Ela explicou que, para lidar com a extensão e diversidade dos  
45 temas, o grupo se reorganizou. No caderno de introdução, ressaltou o registro histórico e a identidade  
46 da Rede de Ensino de São Bernardo do Campo, destacando a participação de diferentes atores e o  
47 convite para explorar os demais cadernos, expôs ainda que este Caderno aborda temáticas como  
48 diversidade, educação integral inclusiva, tecnologias educacionais e avaliação, servindo como base  
49 para os demais. Em relação ao Caderno dois sobre Educação Ambiental, destacou a ênfase nas  
50 particularidades de São Bernardo do Campo, alinhadas com as Metas de Desenvolvimento  
51 Sustentável (ODS). Ela mencionou uma observação sobre uma citação sem referência à legislação,  
52 que precisa ser corrigida. Por fim, passou a palavra para a Relatora Fernanda Abbud, que abordaria o  
53 terceiro caderno sobre subsídios para a prática pedagógica. A relatora Fernanda abordou o caderno  
54 três, enfatizando a diferenciação entre Educação Integral e em tempo integral para uma educação de  
55 qualidade. Ela destacou a importância dos conceitos de educação inclusiva, tecnologias e avaliação  
56 para embasar a prática pedagógica. Sugeriu que no histórico, os cuidadores não sejam deixados de  
57 lado, pois eles fazem parte da identidade atual da Educação no nosso município. A Conselheira  
58 Fernanda também falou sobre a evolução histórica na concepção de tecnologia na educação e os  
59 aspectos inovadores da aprendizagem criativa e metodologia STEAM. Além disso, ressaltou a  
60 relevância da avaliação, que permeia todos os níveis de ensino, e como o material proporciona uma  
61 conexão prática para os professores em seu trabalho diário. A sra. Presidente Rosângela agradeceu às  
62 relatoras Patrícia e Fernanda e ao GT pelo trabalho realizado. Ela mencionou que, embora a leitura  
63 tenha sido focada, o documento completo estava disponível para todos os conselheiros. Ela também  
64 indicou que posteriormente explicaria como o Conselho trabalharia nas recomendações. Em seguida,  
65 ela abriu para perguntas e comentários dos conselheiros. A Conselheira Gabriela expressou sua  
66 preocupação em relação à descrição da participação dos Profissionais da Educação na construção  
67 coletiva do documento, destacando que, na realidade, não houve uma grande mobilização por parte  
68 deles. Ela ressaltou a importância de garantir a efetiva participação dos Profissionais da Educação em  
69 futuras elaborações de documentos da Rede. Além disso, ela mencionou sua preocupação em relação  
70 à inclusão dos cuidadores, apontando para divergências pedagógicas dentro da Rede. A Conselheira  
71 Fernanda enfatizou que os cuidadores não foram mencionados no documento. Ela argumentou que é  
72 crucial que aqueles que não estão familiarizados com a Rede compreendam que no momento da  
73 redação da Proposta Curricular eles fazem parte do atendimento. Ela ressaltou a variedade de opiniões  
74 sobre o assunto, mas afirmou que o trabalho dos cuidadores é fundamental para garantir o atendimento  
75 adequado às crianças com deficiência, o que motivou sua recomendação. A Conselheira Patrícia  
76 Vivolo apontou uma preocupação na introdução do documento em mencionar os diversos atores que  
77 contribuem para a qualidade da educação, destacando a falta de menção aos cuidadores. Ela ressaltou  
78 a importância de reconhecer esses profissionais, que podem ser chamados por outros nomes no futuro,  
79 mas desempenham um papel crucial ao lado dos professores na efetivação do processo educacional.  
80 A sra. Presidente Rosângela afirmou que todos os apontamentos serão considerados para a elaboração  
81 da recomendação, em seguida, perguntou às Relatoras do Grupo 1 se foi identificada alguma  
82 disposição no texto que esteja em desacordo com a legislação ou que possa comprometer a aprovação  
83 do Parecer. As relatoras acenaram negativamente. Dando sequência, a sra. Presidente Rosângela  
84 solicitou que a Relatora do Grupo 2 realizasse sua apresentação da análise. A Relatora Gabriela  
85 apresentou um resumo das discussões realizadas na semana anterior, focando na socialização das



86 impressões sobre a versão preliminar do documento. Destacou que não foram identificadas violações  
87 legais, mas recomendou algumas ações de implementação. Essas ações incluem a garantia de  
88 formação continuada para os educadores, visando melhor atendimento às crianças de zero a três anos,  
89 equidade na qualidade da formação em todas as etapas da Rede, capacitação dos docentes para tornar  
90 a Proposta Curricular um guia efetivo para as práticas escolares e composição dos Projetos Políticos  
91 Pedagógicos, elaboração de documentos complementares para facilitar a aplicação prática da  
92 Proposta Curricular, difusão das práticas relacionadas aos marcos históricos, culturais e naturais da  
93 cidade, e fomento de discussões sobre avaliação processual e contínua, visando produzir consenso  
94 sobre os instrumentos metodológicos e normativas de acompanhamento e avaliação. A Conselheira  
95 Gabriela também mencionou a necessidade de garantir uma identidade unificada da Rede em relação  
96 aos instrumentos metodológicos, e destacou a importância de integrar a avaliação de forma contínua  
97 ao longo do currículo, ao invés de isolá-la no final do documento. A sra. Presidente Rosângela  
98 agradeceu a apresentação da Relatora Gabriela e ao trabalho do Grupo 2, em seguida, abriu para  
99 perguntas e comentários dos conselheiros. A Conselheira Patrícia Vivolo expressou que o caderno de  
100 Educação Ambiental não detalha suficientemente os espaços naturais da cidade e sua relação com  
101 práticas pedagógicas. Ela enfatizou a importância da Atualização da Proposta Curricular fornecer  
102 informações claras sobre esses espaços para orientar os educadores, permitindo a realização de  
103 atividades educativas relevantes, como estudos de meio. A Vice-Presidente Patrícia Oliveira ressaltou  
104 a importância da interação das crianças com a natureza, destacando a falta desse contato em um  
105 contexto massificado. Ela também apontou a ausência de uma referência forte ao contexto local nos  
106 documentos curriculares anteriores de São Bernardo. Expressou a necessidade de que o Currículo não  
107 seja um documento universal, mas que dialogue com o ambiente local. Como uma solução para isso,  
108 sugeriu que o Caderno de Práticas inclua exemplos das interações das crianças com espaços naturais  
109 da cidade. A Conselheira Fernanda destacou que há um caderno específico, ressaltando que embora  
110 não esteja presente ao longo do texto principal, a questão da avaliação recebe destaque em outro  
111 documento. A Conselheira Gabriela enfatizou a importância de uma abordagem integrada da  
112 avaliação, especialmente no contexto da escola, destacando a necessidade que as avaliações sejam  
113 realizadas de modo contínuo e integrado às ações educacionais. A Conselheira Luciana concordou  
114 com a fala da Conselheira Gabriela, ela enfatizou a aparente incoerência entre a abordagem superficial  
115 da avaliação no documento principal e a ênfase dada no caderno específico. Ela ainda destacou a  
116 importância dos instrumentos metodológicos e do processo contínuo de avaliação, ressaltando que  
117 esse aspecto deveria ser considerado para manter a coerência com os parâmetros teóricos da Educação  
118 Infantil. A Conselheira Joseleine ressaltou a sugestão de transformar o caderno de práticas em um  
119 material exemplar, que sirva de inspiração para novas abordagens pedagógicas. Ela falou sobre a  
120 importância de que esse material seja um reflexo da realidade atual, representando a prática  
121 pedagógica alinhada aos princípios e concepções da Rede. Ela ainda enfatizou que o processo de  
122 transformação do caderno de práticas em um documento acadêmico completo, é uma ótima indicação,  
123 mas muito exige tempo e cuidado, podendo ser levado em consideração nas próximas edições do  
124 documento. Ela também abordou a questão da avaliação na análise do GT responsável pela Educação  
125 Infantil, sugerindo a necessidade de retomar as diretrizes presentes no primeiro caderno como um  
126 guia para toda a Rede, especialmente no que diz respeito à avaliação contínua e processual,  
127 estabelecendo uma abordagem coerente em relação à avaliação, propondo assim uma integração entre



128 as diretrizes do primeiro caderno e as orientações específicas para a Educação Infantil, visando  
129 garantir uma abordagem uniforme e contextualizada para toda a Rede. A sra. Presidente Rosângela  
130 parabenizou o GT e destacou a importância da história da Educação Infantil no município. Ela  
131 enfatiza o papel do Conselho em oferecer recomendações à Secretaria de Educação, observando que  
132 o grupo não só identifica problemas, mas também sugere soluções. Ela destacou que o Conselho não  
133 pode determinar o que é essencial, mas pode apontar o que é necessário e qualificar o que vai além  
134 disso, na sequência, solicitou que o GT de Educação Fundamental realizasse sua apresentação. A  
135 Relatora Talita resumiu a análise do Grupo 3 sobre o Caderno 4, que aborda diversas disciplinas na  
136 perspectiva da Educação Integral e do desenvolvimento humano global. O GT destacou a presença  
137 de competências e habilidades em todas as áreas de conhecimento, em conformidade com a BNCC e  
138 o Currículo Paulista. Eles recomendaram revisões nos quadros de objetivos de aprendizagem em  
139 História, a inclusão da cultura indígena em todos os anos e ciclos, e a criação de um Caderno de  
140 Práticas para adequação local. Também observaram o compromisso com a alfabetização na idade  
141 certa e a recomposição das aprendizagens, além da importância da educação digital, concluindo com  
142 um parecer favorável à Atualização da Proposta Curricular, recomendando a formação dos  
143 profissionais da educação com vistas à implementação da atualização curricular e a construção  
144 coletiva de um Caderno de Práticas. A Conselheira Rosa acompanhou a Relatora. O Conselheiro  
145 Rodrigo expressou sua gratidão e reconhecimento pela representação e contribuição da Relatora  
146 Talita. Ele também agradeceu às contribuições da Conselheira Priscilla pelo auxílio significativo que  
147 ela proporcionou ao GT. A sra. Presidente Rosângela agradeceu pela apresentação do GT 3, e não  
148 havendo questionamentos do colegiado passou a palavra para a Conselheira Tatiana, Relatora do GT  
149 4. A Relatora Tatiana iniciou sua fala cumprimentando os membros do Conselho e explicando que a  
150 apresentação foca em destacar aspectos organizacionais do documento ao invés de apresentar o  
151 parecer em si. Ela detalhou a estrutura da proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos  
152 (EJA), destacando suas três partes: introdução e organização curricular, componentes curriculares e  
153 considerações finais. Ela ressaltou a importância de considerar a diversidade dos alunos da EJA,  
154 incluindo adultos que retornam aos estudos e adolescentes que não conseguiram concluir o ensino  
155 regular. A Relatora Tatiana mencionou o histórico da EJA em São Bernardo do Campo, destacando  
156 um curso em 2018 que influenciou a Proposta Curricular. Ela notou avanços na nova proposta,  
157 especialmente em relação aos objetivos de aprendizagem nos diferentes componentes curriculares.  
158 Tatiana também falou sobre a importância de entender os estudantes da EJA, incluindo suas  
159 expectativas e conhecimentos prévios. Ela destacou a necessidade de um caderno de práticas para  
160 complementar a proposta curricular, refletindo as práticas consolidadas nas escolas. Tatiana concluiu  
161 afirmando que o parecer do grupo era favorável, com recomendações relacionadas ao caderno de  
162 práticas. A sra. Talita solicitou que a Relatora Tatiana esclarecesse o conceito do "Caderno de  
163 Práticas", para verificar se corresponde à mesma ideia que do GT-3. A Conselheira Tatiana elucidou  
164 que o Caderno de Práticas seria a incorporação dos projetos escolares em uma escrita acadêmica. A  
165 Conselheira Joseleine complementou a discussão, destacando a importância de registrar as práticas  
166 da Rede. Ela mencionou que, embora as práticas sejam compartilhadas em eventos como seminários  
167 e na Semana da Educação, elas não são registradas formalmente. Ainda ressaltou que a Proposta  
168 Curricular precisa normatizar o conteúdo dessas práticas para que possam ser publicizadas e  
169 utilizadas, enfatizando a necessidade de um registro acadêmico com rigor científico para garantir a



170 qualidade e a utilidade das práticas compartilhadas. A Conselheira Luciana destacou a relevância da  
171 proposta do Caderno de Práticas, notando a convergência dos grupos sobre essa ideia. Ela valorizou  
172 a expressão "transposição didática" mencionada por Talita, ressaltando a necessidade de uma  
173 estrutura mais sólida nesse sentido. A Conselheira Rosa destacou que um Caderno de Práticas dentro  
174 de uma Proposta Curricular, é um documento complexo que deve validar os caminhos propostos pela  
175 concepção educacional. Ela ainda enfatizou a importância de cuidado na elaboração do Caderno para  
176 evitar que se torne vazio, sugerindo que as práticas devem ser consistentes e coerentes. A Conselheira  
177 Vanessa destacou a coerência do grupo em pensar nas práticas da Rede, enfatizando a importância de  
178 validar e comprometer-se com essas práticas para tornar possível o que está no currículo. Ela ressaltou  
179 a importância da contribuição no Caderno de Práticas, especialmente na Educação de Jovens e  
180 Adultos a Distância (EJA-EaD), onde a implementação bem-sucedida poderia ser divulgada para  
181 promover sua replicação. A sra. Presidente Rosângela destacou a importância do papel do Conselho  
182 Municipal de Educação diante das apresentações dos Grupos de Trabalho, ressaltando que, apesar  
183 dos membros terem origens educacionais diversas, neste momento é essencial focar no papel do  
184 Conselho frente ao parecer solicitado pela Secretaria de Educação. Ela esclareceu ainda que o  
185 Conselho também pode fazer recomendações após a votação sobre o Parecer, destacando a  
186 importância de seguir um processo organizado para garantir a legitimidade das decisões tomadas.  
187 Colocou então a emissão do Parecer em votação. Após a contabilização dos votos, o sr. Carlos  
188 informou que houve aprovação por unanimidade do colegiado pela emissão de Parecer favorável.  
189 Após a aprovação, a sra. Presidente Rosângela apresentou minuta de Parecer ao colegiado, a minuta  
190 foi lida e os conselheiros fizeram suas colaborações, sendo assim emanado o Parecer CME Nº  
191 19/2024. Passando para o "item 3" da pauta; a sra. Presidente Rosângela convidou o Grupo de  
192 Trabalho de Autorização de Funcionamento para realizar as apresentações. A Conselheira Eliane  
193 realizou a apresentação das solicitações de autorização de funcionamento das escolas de iniciativa  
194 privada do município, denotando relatório fotográfico de cada Unidade Escolar, acompanhado de  
195 parecer conclusivo das Comissões de Orientadores Pedagógicos responsáveis pelo acompanhamento  
196 de cada escola. Após as considerações e análise criteriosa dos documentos apresentados, e com base  
197 na Deliberação CME Nº 02/2022, o Colegiado se manifestou: **a)** por unanimidade, pela emissão de  
198 Parecer favorável para a uma Autorização Provisória de Funcionamento para o "Núcleo de  
199 Desenvolvimento Infantil Estrela LTDA | Escola Infantil Estrela", convalidando a mesma pelo prazo  
200 de 45 (quarenta e cinco) dias, para realização das adequações solicitadas pela Comissão de  
201 Orientadoras Pedagógicas, com a devida comprovação à Seção de Atendimento às Entidades  
202 Parceiras e de Autorização de Funcionamento (SE-117); **b)** por unanimidade, pela emissão de Parecer  
203 favorável sobre o pedido de Autorização de Funcionamento da Escola de Educação Infantil  
204 "ASSISBRAC II", mantida pela "Assistência Social Beneficente de Resgate e Amparo à Criança",  
205 convalidando a mesma até 07/11/2025, em consonância com os documentos registrados no processo  
206 SB.016735/2020; **c)** por unanimidade, pela emissão de Parecer favorável sobre o pedido de  
207 Autorização de Funcionamento da Escola de Educação Infantil "Creche Jesus de Nazareth I,  
208 convalidando a mesma até 23/03/2026, em consonância com os documentos registrados no processo  
209 SB.036668/2013; e **d)** por unanimidade, pela emissão de Parecer favorável sobre o pedido de  
210 Autorização de Funcionamento da Escola de Educação Infantil "Ágape Educação", mantida pela  
211 "Escola Ágape LTDA", convalidando a mesma até 03/07/2026, em consonância com os documentos



212 registrados no processo SB.050688/2021. Finalizadas as apresentações, a sra. Presidente Rosangela  
213 agradeceu as explanações da Conselheira Eliane e ao trabalho realizado pelo GT de Autorização de  
214 Funcionamento. Passando para o “item 4” da pauta; O sr. Carlos informou as justificativas de  
215 ausências: A conselheira Tânia justificou sua ausência por conta de demandas de trabalho e a  
216 Conselheira Priscilla justificou sua ausência por questões de saúde. A sra. Presidente Rosangela  
217 informou sobre o lançamento do Circuito STEAM no CENFORPE, convidando os conselheiros para  
218 a participação, na sequência, agradeceu a presença, o comprometimento e parabenizou a todos pela  
219 produtividade da reunião, dando por encerrada a sessão plenária às 16h48. Nada mais tendo a  
220 acrescentar, eu, Carlos Rangon, na qualidade de secretário da reunião, redigi a presente ata, a qual,  
221 posteriormente, após apreciação e aprovação dos nobres conselheiros presentes, será assinada  
222 eletronicamente por todos os presentes, assegurando, assim, a fidedignidade do registro dos trabalhos  
223 realizados.

Área da assinatura

**CARLOS HENRIQUE RANGON ANTUNES**  
Secretário da reunião

Área da assinatura

**ROSANGELA BABINSKA**  
Presidente  
Conselho Municipal de Educação

Área da assinatura

Adriana Barroso de Azevedo

Área da assinatura

Edinéia Maria dos Santos da Silva

Área da assinatura

Ana Paula Souza e Silva

Área da assinatura

Eliane Quirino de Souza Consentino

Área da assinatura

Carla Andrea Soares de Araújo

Área da assinatura

Eliezer Mendes da Silva



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Área da assessoria

Fernanda da Silva Ribeiro Abbud

Área da assessoria

Patrícia dos Santos Vieira de Oliveira

Área da assessoria

Gabriela Reis Silva Pinheiro

Área da assessoria

Patrícia Vivolo Rotondaro da Silva

Área da assessoria

Ilka Baracho da Silva

Área da assessoria

Renata Lilian de Oliveira

Área da assessoria

Jorge Araújo da Silva

Área da assessoria

Rodrigo Daniel Casemiro

Área da assessoria

Joseleine de Campos Gomes

Área da assessoria

Rosa Maria Monsanto Glória

Área da assessoria

Luciana Campos Bechelli

Área da assessoria

Tatiana Mariana Chaves de Freitas

Área da assessoria

Murilo Esteves Frizanco

Área da assessoria

Vanessa Takigami Alves